

# Ana Cristina Cesar — Instruções de bordo

Pirataria em pleno ar.

A faca nas costelas da aeromoça.

Flocos despencando pelos cantos dos  
lábios e casquinhas que suguei atrás  
da porta.

Ser a greta,

o garbo,

a eterna liu-chiang dos postais vermelhos.

Latejar os túneis lua azul celestial azul.

Degolar, atemorizar, apertar

o cinto o senso a mancha

roxa na coxa: calores lunares,

copas de champã, charutos úmidos de

licores chineses nas alturas.

Metálico torpor na barriga

da baleia.

Da cabine o profeta feio,

de bandeja.

Três misses sapatinho fino alto esmalte nau

dos insensatos supervoos

rasantes ao luar

despetaladamente

pelada

pedalar sem cócegas sem súcubos

incomparável poltrona reclinável.

**Ana Cristina Cesar, Poética**